

AM 15.12.2023

Declaração de Voto - Documentos Previsionais 2024

Um orçamento camarário é um instrumento fundamental para a gestão governativa do município. É neste documento que se espelham as opções políticas e estratégicas que nos podem levar ao sucesso ou ao abismo. Por isso, o orçamento deve ser muito bem pensado, negociado e articulado, para não ser o que tem sido até agora: uma mão cheia de quase nada para os Marinhenses.

Um orçamento de mais de 36 milhões de euros, dos quais 33 milhões serão gastos em despesas correntes e em que as obras estruturantes, prometidas e há muito ansiadas pela população, são inexistentes ou estão sub orçamentadas com a mera abertura de rubricas, perspectivando outras dezenas de modificações/alterações/revisões, onde não é sequer concedida a oportunidade das juntas de freguesia se constituírem como verdadeiros parceiros no desígnio de servir a população, através da celebração dos tão necessários contratos interadministrativos, onde não há estratégia, onde não há visão, onde não há percepção de um planeamento viável, não é um bom orçamento para os Marinhenses!

Num cenário de incerteza como este que estamos a viver, a preocupação deve ser a de garantir o bem-estar da população e o funcionamento adequado das instituições locais, a implementação de políticas sociais, políticas de habitação, políticas de apoio às associações que garantem cultura, desporto, recreio e respostas sociais, políticas de apoio às empresas quando muitas delas estão a passar por grandes dificuldades, através, por exemplo, da redução da derrama e de isenção de taxas às que delas realmente precisam e investimento no que há de básico para satisfazer as necessidades da população. A procura por um equilíbrio entre áreas como a saúde, educação, infraestruturas, economia, segurança e cultura assegura que nenhum setor seja negligenciado em detrimento de outro, promovendo uma maior justiça social e apoio a quem mais precisa.

Tal como os últimos orçamentos camarários, este que votamos hoje continua a ser um documento vago e vazio em termos da priorização das necessidades do concelho, nomeadamente com a dotação de montantes quantificados e adequados para a realização de algumas obras que o Partido Socialista considera estruturantes para o Município. O definir prioridades e estabelecer objetivos, permite aos Municípes o acompanhamento da execução orçamental, fomenta a transparência e a prestação de contas.

De uma forma geral, não conseguimos identificar neste orçamento nada do que foi aqui explanado. Este documento não permite conhecer quais as linhas orientadoras de investimento, ficando aquém do esperado no que respeita a quase tudo.

Passados que estão 2 anos de mandato +MPM, não existe evolução positiva para a Marinha Grande, antes pelo contrário, o que retrata a incapacidade de gestão demonstrada por este executivo, com o aumento desmesurado das despesas corrente e o conseqüente esvaziamento do investimento. Consideramos que este

orçamento continua a não revelar um plano estratégico para o concelho, quer seja a curto, médio e longo prazo.

Aguardamos pela proposta de revisão orçamental para incorporação do saldo de gerência, a qual se espera que venha alicerçada numa estratégia viável para o concelho e totalmente dedicada ao investimento, altura que merecerá a nossa melhor análise e discussão.

A Bancada do Partido Socialista, no sentido de não obstaculizar nem de ser usado como desculpa para a incompetência do executivo +MPM, vota com abstenção a Proposta dos Instrumentos Previsionais para o ano de 2024.